

Saúde Integrativa

Revista do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde



4ª Edição

Semestre 2025/1

Ensino
Pesquisa
Extensão

@ambulatorio_fen

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Enfermagem

Sobre a Revista

Apresentação

Olá, leitor! Esta é uma publicação do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde e Centro de Diagnóstico e Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, em parceria com o Instituto Confúcio de Medicina Chinesa da UFG e com a Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas (ABENAH).

O periódico reúne as atividades desenvolvidas pelo o AmbPIS no primeiro semestre do ano de 2025 e marca o retorno da revista após um hiato de mais de 2 anos. Ao longo da publicação, você terá acesso a conteúdos que destacam o papel do Ambulatório com o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares principais da universidade. Boa leitura!



Foto: Ação Itinerante



Foto: Início do AmbPIS



Foto: III Jornada Integrativa

O AmbPIS

O Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde começou a ser idealizado em dezembro de 2017, após um evento na Faculdade de Enfermagem, realizado em parceria com a ABENAH, para apresentar as práticas de Auriculoterapia, Aromaterapia e Reiki. A participação e envolvimento do público indicou a necessidade de ampliar as discussões e inseri-las no espaço institucional da universidade.

O primeiro semestre de 2018 foi dedicado às articulações necessárias para o início das atividades do AmbPIS. Foi realizado planejamento conjunto das ações, cabendo à FEN/UFG a disponibilização de espaço físico e membros responsáveis pela coordenação e organização dos laboratórios de habilidades clínicas para atendimento e higienização. A ABENAH responsabilizou-se pelo provimento de material e pela mobilização de terapeutas voluntários.

O AmbPIS foi inaugurado em 01 de agosto de 2018, com oferta de atendimentos gratuitos, a pessoas de diferentes faixas etárias, via demanda espontânea ou encaminhamento da rede de atenção à saúde local, bem como a servidores e discentes da UFG e de outras instituições de ensino. Durante a pandemia do COVID-19, os atendimentos presenciais foram suspensos e iniciou-se a oferta na modalidade remota, com agendamentos a partir de contato pelas redes sociais do Ambulatório (WhatsApp e Instagram).

Consideramos que no âmbito do AmbPIS da FEN/UFG, no que tange a formação profissional e promoção do acesso às PIS, inúmeros resultados foram alcançados. Quanto à formação, foi possível aprimorar e desenvolver competências nos envolvidos que

contribuirão para toda a vida profissional. Contamos com aproximadamente 100 terapeutas formados em Auriculoterapia e terapia com florais de Bach. Além disso, o AmbPIS têm promovido eventos e discussões para a difusão de conhecimentos e a incorporação das PIS aos currículos de graduação, tendo ofertado três disciplinas optativas de Práticas Integrativas em Saúde (PIS) para o curso de Enfermagem da UFG, três jornadas científicas, grupos de estudos e a criação de revistas temáticas sobre PIS. Destaca-se ainda a internacionalização, visto a parceria com a Universidade de Hebei na China.

Em outubro de 2023, o AmbPIS teve a honra de receber o título de Centro de Diagnóstico e Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa pela Universidade de Hebei. Foram realizados desde a inauguração do Ambulatório até o início de 2025 aproximadamente 13.000 atendimentos, o que evidencia a magnitude e alcance desse serviço, que se consolida e cresce, promovendo acesso às PIS.



Foto: Inauguração do Centro de Diagnóstico



Entrevista com meu terapeuta



Norma

Shiatsu e Seitai

Oi, eu sou Norma! Estou trabalhando hoje com terapias japonesas e trabalho aqui na Universidade Federal de Goiás, na Faculdade de Enfermagem (FEN). Morei 20 anos no Japão e lá eu trabalhava com massagem. Resolvi vir para o Brasil para estudar as práticas japonesas. Aqui no Ambulatório, eu trabalho com o Shiatsu e Seitai, técnicas japonesas que ainda são pouco difundidas aqui no Brasil. O Shiatsu é uma massagem terapêutica que utiliza a pressão nos dedos para equilibrar energeticamente o paciente. Usamos só a palma da mão e os dedos, sendo capaz de perceber ao toque os meridianos que estão bloqueados. O Seitai já é um método bem antigo que existe desde a época dos samurais no Japão e que veio se aperfeiçoando. E hoje, a grande evolução foi quando inventaram o Seitai instrumental, que busca resultados já na primeira sessão. O paciente precisa sair melhor do que entrou. Importante não confundir o Seitai com quiropraxia japonesa. No Seitai os movimentos são bem suaves e, apesar de usar martelo, é sem força nenhuma, apenas com vibração nas articulações para que possam voltar ao lugar.



Carla

Ayurveda

Olá, me chamo Carla, sou terapeuta ayurveda e eu escolhi essa terapeuta porque ela promove saúde e bem-estar na comunidade por meio de práticas naturais, como alimentação equilibrada, uso de ervas medicinais, massagens terapêuticas e rotinas de hábitos saudáveis. Seu foco é a prevenção de doenças e o equilíbrio da mente e do corpo. Eu conheci o ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde sendo paciente, fiquei muito encantada com o projeto. Sendo terapeuta ayurveda, vi a possibilidade de também ajudar a comunidade. O Ayurveda vem de uma origem indiana, é uma ciência milenar que remonta há 5 mil anos. A melhora dos pacientes é significativa, ou seja, melhora os distúrbios do sono, os distúrbios intestinais, melhora o sistema cognitivo, fazendo com que o paciente venha a ter uma maior qualidade de vida. Ela também atua no Sistema Único de Saúde, oferecendo suporte ao tratamento de diversas condições como dores crônicas, estresse e distúrbios digestivos. Sendo assim, os terapeutas podem também atuar na comunidade e colaborar com a equipe médica.



Márcio

Florais de Bach

Meu nome é Márcio Polveiro, sou psicólogo e também terapeuta floral. A Terapia de Florais começou no século passado na Inglaterra com um médico que se chamava Edward Bach, um pesquisador, que começou a verificar a influência e a ação de algumas flores e algumas plantas nos pensamentos, emoções e estados mentais das pessoas. No Brasil, começou na década de 80, sendo uma prática já utilizada e aprovada pelo SUS. A Terapia de Florais atua nos estados mentais, emoções e sentimentos, não atua em problemas físicos, trazendo equilíbrio mental e emocional para diversos estados, seja ansiedade, depressão, sentimento de culpa, traumas. Ela faz com que a pessoa tenha condições de lidar de uma forma melhor, mais equilibrada, ter uma visão mais ampliada do que está acontecendo com ela, dá capacidade para que ela tenha mais autoconfiança. No tratamento com Terapia de Florais no Ambulatório, iremos escolher quais flores vão atuar melhor para trazer esse equilíbrio que a pessoa precisa. Nós fazemos uma fórmula de floral que vem em um "vidrinho", tomada em gotas diárias. Desenvolvemos também uma escala de autoavaliação da sua progressão. Então, por exemplo, quando a pessoa está impaciente, ela vai dar uma nota para a impaciência dela e nas próximas vezes que ela vier, ela vai dando notas para a impaciência. Iremos avaliar se está tendo resultados positivos ou não, para sabermos se continuamos o tratamento ou fazemos algum ajuste.





Cláudia Li
Acupuntura

Eu sou Claudia Li, sou professora do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa da UFG. Eu atendo acupuntura. Me formei em Medicina Chinesa com graduação, mestrado e doutorado na China. Moro no Brasil já há muito tempo. Eu morava em Florianópolis e atualmente fico aqui em Goiânia, faz dois anos e meio. Eu escolhi porque na época antiga já gostava. Só tínhamos medicina integrativa para nos cuidar, para cuidar da família, até poder ajudar mais pessoas. Acupuntura é uma terapia holística na Medicina Chinesa, que pode cuidar do corpo estrutural e ainda pode cuidar da mente. Faz o equilíbrio do corpo, da mente e da respiração. Nós, terapeutas, vamos pelo resultado de diagnóstico para saber quantas sessões o paciente precisa, sendo que geralmente entre 4 até 10 sessões. Enfim, convidamos todas as pessoas que tenham interesse sobre as terapias de medicina chinesa para vir consultar com a gente e cuidar da saúde.



Lídia Li
Tui Ná

Eu sou Lídia, sou da China. Na China trabalho na Universidade de Medicina Chinesa de Hebei e, no ano passado, vim para o Brasil. Trabalho no Instituto Confúcio como professora, ensinando Tui Ná e Tai Chi Chuan aos alunos.

Ao mesmo tempo, sou médica, médica de medicina chinesa. Trabalho na Faculdade Enfermagem para tratar pessoas. Tui Ná é uma massagem chinesa, que usa as mãos para tratar diferentes doenças. Estou muito feliz em vir para cá. Moro aqui há mais de um ano. Estou aprendendo um pouco de português. Espero poder falar mais português. Quando eu era jovem, tinha o sonho de me tornar médica. Na China, temos medicina ocidental e medicina chinesa. Escolhi aprender medicina tradicional chinesa porque a medicina chinesa tem menos efeitos colaterais. A medicina chinesa inclui acupuntura, Tui Ná e ervas chinesas, entre outras. Escolhi Tui Ná como minha especialização porque uso minhas mãos para ajudar mais pessoas, melhorar a saúde das pessoas. A prática pode tratar muitas doenças. De modo geral, pode tratar diversas dores, mas também pode tratar outras doenças, como insônia, dor no estômago, dor abdominal, cólicas menstruais. Na China, sou médica pediatra de Tui Ná. A prática para crianças pode tratar, por exemplo, resfriado, febre, má digestão, falta de apetite, constipação, diarreia, dor no estômago, insônia, muitas outras. Essas são doenças comuns, mas também existem muitas doenças que são muito, muito difíceis de tratar. Doenças diferentes têm ciclos de tratamento diferentes. Depende da condição e do paciente. Por exemplo, ombro congelado. Em apenas uma sessão, 70% da dor desaparecerá. Para algumas pessoas, a dor será tratada uma ou duas vezes, e para outras, talvez precise de um mês, então depende da condição. Quando você se sentir desconfortável ou precisar de tratamento, seja bem-vindo à UFG, bem-vindo à Faculdade de Enfermagem. Eu darei o tratamento que você precisa. O tratamento é gratuito. Espero que você tenha uma boa experiência.



Kênia Menezes
Reiki

Meu nome é Kenia Menezes, sou reikiana há mais ou menos dois anos, ingressei aqui na Faculdade de Enfermagem através de uma amiga terapeuta para aplicar Reiki nos interagentes. Reiki é uma terapia japonesa que trata a parte emocional e mental das pessoas, através das imposições das mãos, onde há o equilíbrio energético das pessoas através dos seus chakras. Os interagentes quando entram numa sessão de Reiki, entram sempre com alguma problemática emocional e normalmente saem com uma disposição inacreditável. Venha também participar das nossas práticas integrativas aqui no Ambulatório.



Com emenda parlamentar, AmbPIS amplia seus serviços de promoção da saúde para a população goianiense



A parceria

No início do ano de 2024, a vereadora Kátia Maria (PT) se reuniu com a vice-diretora da FEN, prof.^ª Natália Del' Angelo Aredes, e com o diretor da Faculdade de Farmácia (UFG), prof. Luiz Carlos da Cunha, para discussão das ações a serem realizadas a partir da verba destinada pela legisladora a ambas unidades acadêmicas. A agenda fortaleceu as práticas integrativas em Goiânia e levou os atendimentos das PIS a unidades de saúde por meio do projeto Caravana do Bem-Viver, incluindo as terapias de Acupuntura, Auriculoterapia e Reiki, bem como a produção e uso de medicinais e educação em saúde com fitoterápicos.

Kátia, que era presidente da comissão de Saúde da Câmara Municipal na época, destacou a importância do diálogo com a Secretária de Saúde de Goiânia, assim como a atuação das PIS junto a saúde mental. "Duas frentes que possuem uma demanda grande, mas que carecem de iniciativas". Os presentes também abordaram a atuação do Sistema Único de Saúde nas comunidades, democratizando e promovendo os serviços para quem está na ponta, ampliando assim os atendimentos que ocorrem desde 2018. Além disso, somam-se a aproximação com os profissionais de saúde e a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Realizada na Faculdade de Enfermagem, a reunião contou com a presença das professoras que integram a coordenação do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde da FEN, prof.^ª Michele Dias e prof.^ª Suelen Malaquias, da enfermeira Thaís Almeida, que está à frente da Ala Florence Nightingale, campo de prática da unidade, e da coordenadora administrativa da FEN, Raíssa Picasso. O encontro contou com visitas às dependências da faculdade, com destaque aos espaços de atendimento à comunidade.

A coordenadora do Ambulatório PIS, prof.^ª Michele, destacou a importância da parceria para a efetivação/operacionalização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. "A parceria feita com a vereadora Kátia contribuirá para a discussão das Práticas Integrativas

em diferentes fóruns e arenas políticas, com envolvimento de todos os atores: usuários, trabalhadores e gestores, além de investimento em pesquisas e publicização dos resultados, mostrando seus impactos efetivos na saúde pública e na comunidade na esfera municipal, através da aplicação e disseminação das PIS nos ambientes de serviços em saúde e para a população com garantia de segurança, qualidade e eficácia das práticas."

Já a vice-diretora da FEN, prof.^a Natália, pontuou a capacidade de levar os serviços à comunidade, papel da extensão da UFG. "Parcerias como esta são fundamentais para que a universidade se aproxime cada vez mais da sociedade, viabilizando que a produção de conhecimento científico e prestação de serviço de qualidade alcancem os cidadãos por meio da extensão. Ao mesmo tempo, os saberes populares e as inquietações sobre o processo saúde-doença instigam a universidade na pesquisa, ensino e extensão. Este projeto envolve estudantes, professores, técnico-administrativos e profissionais de saúde/terapeutas e será um grande sucesso", destacou na época.

Avanços e renovação do projeto

Na tarde de 22 de abril de 2025, na Faculdade de Enfermagem, a reunião entre a vereadora Kátia Maria (PT) e representantes da Faculdade de Enfermagem (FEN) e da Faculdade de Farmácia (FF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) discutiu os resultados e

os próximos passos do projeto Caravana do Bem-Viver. A legisladora conheceu a equipe do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde envolvida no projeto itinerante e acompanhou a apresentação dos dados das atividades desenvolvidas de janeiro a abril deste ano.

A iniciativa, que conta com recursos provenientes de emendas parlamentares destinadas pela vereadora, tem como objetivo levar às Práticas Integrativas em Saúde (PIS) a população de Goiânia, tanto por meio do Ambulatório na FEN/UFG, quanto percorrendo as regiões do município, expandindo o acesso à essas intervenções à população de baixa renda. Na reunião, Katia entregou um novo ofício apresentando mais uma emenda parlamentar que estenderá os atendimentos durante todo o ano de 2026.

Durante o encontro, foram apresentados dados estatísticos detalhados do projeto, incluindo metas alcançadas, perfil do público atendido, tipos e quantitativo de atendimentos, que já se aproximavam dos 700 na data da reunião. Também foram compartilhadas informações sobre os eventos itinerantes já realizados e os próximos planejamentos para a expansão do projeto em conjunto com o gabinete da vereadora.

A reunião reforçou o compromisso conjunto entre o poder legislativo e a universidade em promover saúde de forma integral, valorizando práticas humanizadas e acessíveis à população goianiense. A Coordenadora do AmbPIS,

prof.^a Michele Oliveira, agradeceu o reconhecimento da vereadora Kátia aos serviços prestados à comunidade. Segundo a docente, a Caravana do Bem-Viver se fortalece a cada dia com generosidade e olhar cuidadoso nas ações levadas a população com menos acesso. Já a professora Camila Caixeta, diretora da FEN, destacou a importância da parceria para o fortalecimento do tripé da universidade. Formando profissionais na graduação que possam utilizar às PIS futuramente, bem como a pesquisa, uma vez que estudos estão sendo desenvolvidos relacionados a doenças e controle da dor, assim como a extensão com os serviços oferecidos à comunidade.

Atividades de ensino, produção de pesquisas e participação em eventos são destaque no primeiro semestre de 2025

No início do ano, ocorreu a primeira oficina de capacitação promovida pelo o Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde e Centro de Diagnóstico e Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa visando melhorias nos serviços prestados. Voltada para os terapeutas, os encontros tiveram como objetivo a adequação das fichas de atendimento dos interagentes.



Em março, além dos atendimentos de rotina, tivemos momentos especiais dedicados às mães e às famílias de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), promovendo bem-estar e suporte através das PIS. Também no terceiro mês do ano, os profissionais que integram a equipe de acupuntura do AmbPIS receberam o Certificado de Mérito Legislativo. A solenidade, proposta pelo o deputado e presidente da ALEGO, Bruno Peixoto (UB), destacou o compromisso dos profissionais com a sociedade e ressaltou os benefícios

da prática para o bem-estar da população. Os terapeutas Kenia Regina, Jaqueline Evangelista, Jacqueline Celestino, Mariano Celestino, Li Qing Yun (Cláudia), Jie Li (Lídia), Xiaogeng Shi (Sheila) e Junchao Lyu (Júnior) foram homenageados.



Foto: Acolhimento das mães de crianças com TEA



Foto: Homenagem na Alego

Durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT), nos dias 29 e 30 de abril, o AmbPIS ofereceu atendimentos aos colaboradores do Shopping Flamboyant, com o objetivo de promover saúde, bem-estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho. As práticas integrativas ofertadas foram: Tui Ná, Auriculoterapia Chinesa e Acupuntura. Foi um momento de escuta, acolhimento e cuidado com quem está diariamente atuando com dedicação e esforço. Cuidar de quem trabalha é também uma forma de prevenir adoecimentos e promover saúde coletiva.



Já em maio, nos dias 6 e 7, o Ambulatório de Práticas Integrativas marcou presença no Espaço das Profissões da Universidade Federal de Goiás, um evento que reuniu estudantes do ensino médio e fundamental de diversas escolas. Durante esses dois

dias, foram realizados atendimentos com Auriculoterapia, Tui Ná e atividades de educação em saúde. Momentos de cuidado, escuta e troca que encantaram e inspiraram os futuros acadêmicos.



Também em Maio, em comemoração aos 50 anos da Faculdade de Enfermagem e aos 30 anos do Programa de Educação Tutorial (PET), o AmbPIS promoveu uma oficina sobre fitoterapia, com a participação especial do docente Dr. Edemilson Conceição e de discentes da Faculdade de Farmácia. Durante a atividade, exploraram diversas plantas medicinais como capim-santo, camomila, erva-baleeira, alecrim, espinheira-santa, entre outras. Houve demonstração das folhas, troca de saberes sobre formas de uso e preparo, além da degustação dos chás – uma verdadeira vivência dos sentidos. No mesmo mês, o AmbPIS integrou a programação do Dia Internacional da Enfermagem no Samu Goiânia.



Foto: Semana de Enfermagem na FEN/UFG



Foto: Dia Internacional da Enfermagem no Samu Goiânia

As alunas Anny Caroline Silveira Padilha e Napolyana Silva Theodoro representaram com excelência o AmbPIS através de apresentações científicas na Semana da Enfermagem, celebrada no quinto mês do ano. Anny Caroline compartilhou sua experiência através do resumo "A comunicação digital como ferramenta de promoção à saúde", apresentado na 86ª SBEn da ABEn/GO. Napolyana Silva apresentou dois trabalhos na Semana de Enfermagem do COREN/GO, com os seguintes títulos: "Construção de um formulário de satisfação para os atendimentos itinerantes realizados no âmbito das Práticas Integrativas em Saúde" e "Construção de Procedimentos Operacionais Padrão para o âmbito de Práticas Integrativas do Ambulatório da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás"



No mês de junho, em mais uma ação do O AmbPIS Itinerante, a equipe do Ambulatório marcou presença no Viva o Centro. Uma iniciativa da vereadora Kátia Maria, que tem como objetivo revitalizar o centro histórico de Goiânia, promovendo ações culturais, de saúde e valorização do patrimônio. Um espaço de encontros, pertencimento e transformação coletiva. Durante o evento, foram oferecidos atendimentos de Auriculoterapia e Tui Ná, promovendo bem-estar e cuidado integrativo à população. Em conjunto, houve a participação da Farmácia, que apresentou um demonstrativo de chás terapêuticos, gel analgésico e plantas medicinais, valorizando os saberes tradicionais e o uso racional das ervas medicinais. Ação que se soma às diversas realizadas pela o projeto Caravana do Bem-Viver ao longo do primeiro semestre de 2025.

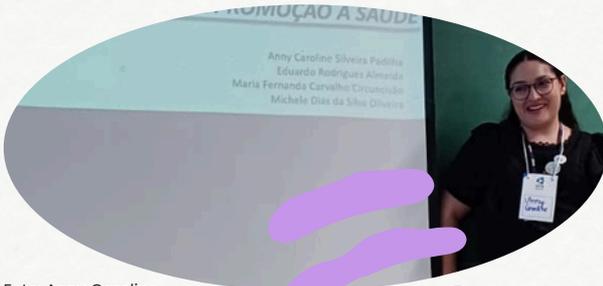


Foto: Anny Caroline



Foto: Napolyana Theodoro

A professora Michele Dias da Silva Oliveira foi homenageada na Sessão Solene em celebração ao Mês da Enfermagem, realizada no dia 24 de maio na Assembleia Legislativa de Goiás. A homenagem, proposta pelo deputado Mauro Rubem, reconheceu o compromisso e a excelência da professora no desenvolvimento das Práticas Integrativas em Saúde no âmbito da FEN/UFMG, por meio do trabalho realizado no AmbPIS.

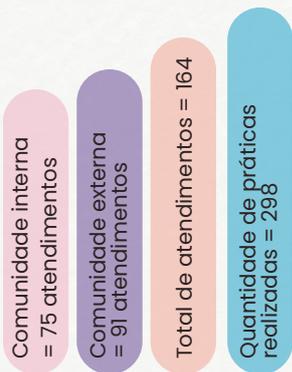


Atendimentos por mês

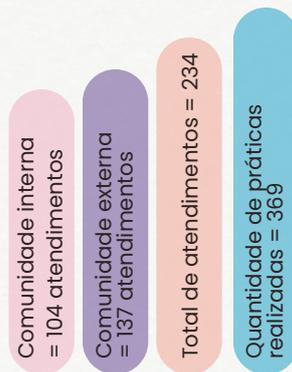


Dados estatísticos (comunidade interna e externa)

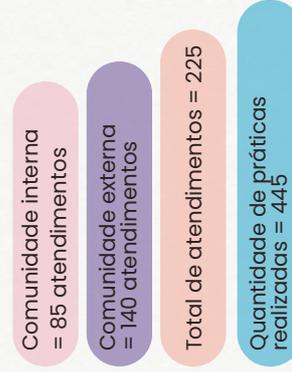
Janeiro



Fevereiro



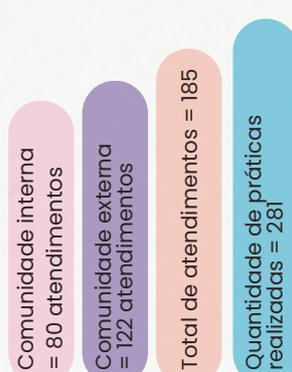
Março



Abril



Maio

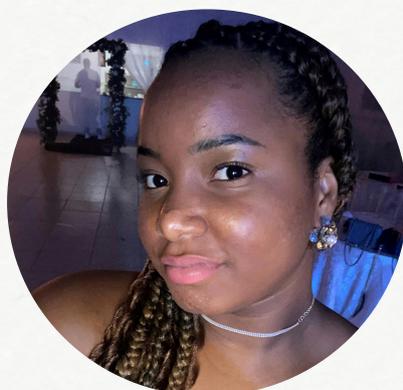


Junho



Total de atendimentos do semestre = 1273
Total de práticas realizadas no semestre = 1889

Orgulho de Ser AmbPIS



Por Maria Fernanda Circuncisão

Meu nome é Maria Fernanda Carvalho Circuncisão, estudante do 8º período de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Entrei no Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde (AmbPIS) em fevereiro de 2023, no início do curso (3º período), por meio de processo seletivo. Naquele momento desejava participar de um projeto de extensão oferecido pela Faculdade e vi no AmbPIS uma excelente oportunidade de aprendizado. Ainda não conhecia as Práticas Integrativas, mas, interessada pela proposta, estudei a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), me preparei para a entrevista e fui selecionada.

Durante minha trajetória no AmbPIS, atuei em duas frentes principais: a comunicação digital e a coordenação do funcionamento do Ambulatório. Desde o início, fui indicada para compor a subequipe responsável pelas redes sociais, cujas principais atribuições envolveram a produção de materiais de divulgação sobre as Práticas Integrativas e as ações do Ambulatório.

Além disso, durante a greve dos docentes e técnicos-administrativos da Universidade, entre maio e junho de 2024, por ser bolsista do projeto, assumi, com orientação docente e apoio de outras discentes, funções essenciais para a continuidade dos atendimentos. Dentre essas atividades, destaco: o agendamento dos atendimentos, a mediação da comunicação com os interagentes, a organização dos consultórios e materiais, o acolhimento dos pacientes, a criação de fichas/prontuários, o suporte aos terapeutas e a consolidação da produtividade semanal do serviço, que, por ser público, exigia continuidade mesmo em contexto de paralisação.

Atualmente, no meu terceiro ano como integrante do AmbPIS, continuo atuando na equipe de Comunicação, participando do planejamento, criação e publicação de conteúdos educativos e acessíveis nas redes sociais, realizando o registro fotográfico e audiovisual das atividades do projeto, organizando o acervo digital, além de apoiar e prestar suporte na realização de eventos. Fazer parte do AmbPIS ao longo desses anos tem sido uma experiência extremamente enriquecedora e motivo de grande satisfação pessoal e profissional. Ao longo desse percurso, tive a oportunidade de conhecer diferentes formas de cuidado, diversas abordagens terapêuticas e histórias de pessoas que cuidam e são cuidadas com sensibilidade e respeito.

Participei de inúmeros eventos, contribuí na organização e execução de diversas ações, além de colaborar ativamente na divulgação e no fortalecimento do projeto. Além disso, pude contar com bolsas acadêmicas, que representaram não apenas um incentivo financeiro, mas também o reconhecimento do meu empenho e dedicação como estudante e

extensionista. Leverei comigo tudo o que aprendo e vivo nesse projeto, pois ele se tornou parte da minha identidade como futura enfermeira. O AmbPIS me mostrou que o cuidado vai além da técnica: envolve escuta, acolhimento, respeito às singularidades e integração de saberes. Sou profundamente grata por fazer parte dessa história e por ter crescido tanto como pessoa, estudante e profissional. Eu me orgulho de ser AmbPIS!



Por Ma. Jaqueline Evangelista Bezerra da Costa

O Ambulatório de Práticas Integrativas chegou para mim em um momento que estava vivenciando um cuidado fragmentado, medicalizado e descompromissado, que ia contra tudo que estudei e trabalhei. O paciente é o centro do cuidado e com todos os seus aspectos bio psíquico, social, espiritual e ambiental. As suas queixas são valorizadas e você tem por parte do sistema e do profissional uma atitude genuína de ser resolutivo. Sou hoje, com muito orgulho, Enfermeira Acupunturista. Minha missão é tratar a dor com base na ciência, tradição e sensibilidade, capacitando a pessoa a desenvolver o seu autocuidado.

Abordagem terapêutica ofertada pelo ambulatório da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, busca prevenir desequilíbrios energéticos, garantir a promoção da saúde, equilibrando o Yin e o Yang, em um ambiente que o olhar, escuta, o toque e a observação propicia uma maior confiança e segurança dos interagentes no profissional e nas terapias ofertadas. Promover este ambiente é desafiador, pois, quando pergunto "como posso ajudar," "como se sente," as respostas vêm por meio de CID (Código



Internacional de Doença) o que demonstra que a narrativa é centrada apenas na doença e na importância dos rótulos para a nossa vida moderna. A maior parte das pessoas que procuram o ambulatório, tem nas práticas integrativas como o último recurso, pois já fizeram uma caminhada longa por diversos serviços e especialidades.

O compromisso da UFG de entregar um serviço de excelência, fez com que pudéssemos “beber da fonte”, temos uma parceria com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, que oferece curso de língua e cultura chinesa e a Universidade de Hebei, para o ensino e pesquisa em medicina tradicional chinesa sendo criado o 1º Centro de Diagnóstico e Tratamento em Medicina Chinesa da América Latina. Tive oportunidade de interagir e aprender muito. Lembro que no início eu gostaria muito de fazer o agulhamento sem o uso do mandril, hoje eu consigo introduzir agulhas sem o mandril no Tuí Na e melhorar a coordenação da mão direita com a esquerda. No Tai chin, tentar manter o equilíbrio. Acompanhei atendimento de vários professores chineses, e é nítido à vontade e o desprendimento deles para ensinar, sinto que eles querem que você domine as técnicas e possa executar com maestria.

O objetivo inicial do ambulatório foi fazer com que a população tivesse acesso a atendimentos e conhecimento das práticas integrativas em saúde. Além dos atendimentos, tínhamos um projeto maravilhoso “Saúde do trabalhador”, o UFG+, com o intuito de promover a saúde integral dos servidores da UFG, o ambulatório era itinerante percorrendo toda a comunidade da UFG (servidores ativos, aposentados, terceirizados e fundações) atendendo às necessidades de saúde, segurança e satisfação laboral, levando também vacinas, testes rápidos e um arsenal de cuidados. Neste momento, estamos com outro projeto AmbPIS Itinerante em parceria com a Faculdade de Farmácia, estamos percorrendo a grande Goiânia, levando abordagens terapêuticas integrais de cuidado à saúde.

Para que toda essa engrenagem chamada de AmbPIS possa funcionar, temos o Ensino e a Pesquisa. No ensino os momentos são de desconstrução do saber viver e fazer, mergulhando na forma de pensar simples, tendo a natureza como referência e o homem participando ativamente de todas as transformações. É fascinante trabalhar com os grupos e acompanhar o crescimento e desenvolvimento do raciocínio energético,

as discussões dos artigos científicos, a descoberta do corpo e quando consegue resultados surpreendentes, precisa ver a cara de espanto misturada com surpresa e satisfação de saber que foi estimulado o ponto certo da forma correta e que o resultado foi produzido pelas estruturas, ligações, substâncias e neurotransmissores da pessoa tratada. É quando a pesquisa entra de forma desafiadora para responder às inquietações. Mas, como acontece? Como é a fisiologia energética? Ela existe? Meridianos? Como em um microsistema se consegue tratar o corpo todo? Como pode o problema estar no ombro e se tratar na perna, como? São inúmeros como e porquês que precisam ser respondidas. O que eu posso dizer, só usando outro como.

Portanto, trabalhar com modelo de atendimento integrativo é reformular todo paradigma de saúde, que faz com que o interagente seja responsável ativamente pelo gerenciamento da sua saúde, se tornando assim, o principal agente do cuidado. O ambulatório é meu, é seu e é nosso, venha vivenciar essa nova e antiga forma de cuidado. Eu não sei você, mas sigo me dedicando a estudar e pesquisar as Bases e Conceitos da Medicina Tradicional Chinesa e o uso de Tecnologias, aprimorando e aperfeiçoando meus conhecimentos.



Por profa. Dra. Michele Dias da Silva Oliveira

Eu ingressei no ambulatório a partir do convite da Coordenadora na época, professora Cynthia. Foi um período muito atípico, pois se tratava da pandemia da Covid-19 e o ambulatório precisava se adequar às novas exigências e necessidades dos interagentes que não poderiam ir até o ambulatório. Momento de muita solidariedade, onde foi possível

contar com muitos terapeutas, que começaram a atender online.

Após o retorno presencial, era preciso mais uma vez organizar a casa, agora para atender aos interagentes com mais tempo, pois era preciso favorecer uma escuta ativa e terapêutica, eram muitos relatos de sofrimento e muita esperança no trabalho de todos os colaboradores. Necessidades de formar mais terapeutas, pois muitos dos nossos voluntários precisaram se afastar para investir em seus consultórios e reorganizar sua vida financeira pós pandemia.

Atendendo a necessidade de formar novos terapeutas, tive a oportunidade de organizar um curso de auriculoterapia para a comunidade interna e externa da UFG, que por surpresa a maioria eram enfermeiras. A experiência foi tão interessante que pude me colocar à disposição nas aulas práticas para o ensino de Medicina Tradicional Chinesa-MTC, no momento minha queixa era uma obstrução nasal de mais de um mês pós Covid-19, em menos de 30 minutos minha queixa tinha sido resolvida e podendo ser comprovada, pela coriza que saía do meu nariz.

Essa primeira imersão na cultura Chinesa, foi essencial para que eu pudesse estar aberta para conhecer uma filosofia milenar que explicava a origem do adoecimento de uma forma diferente da que eu tinha aprendido na graduação. Somado a essa experiência, tive a oportunidade posteriormente de assumir o ambulatório como Coordenadora. Meu objetivo era dar continuidade a minhas antecessoras que tinham como objetivo dar sustentabilidade ao serviço, ampliar a oferta das práticas e dos atendimentos no ambulatório.

Nesse compromisso, em 2023 conseguimos o reconhecimento pelo Instituto Confúcio de Medicina Tradicional Chinesa da China de “Centro de Diagnóstico e Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa” o primeiro da América Latina. Já são sete anos de implantação do ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde - AmbPIS da Faculdade de Enfermagem da UFG, mais de 9000 atendimentos, aproximadamente 100 terapeutas formados em auriculoterapia e terapia com florais de Bach, três disciplinas optativas de Práticas Integrativas em Saúde (PIS) para o curso de Enfermagem da UFG, três jornadas científicas, criação de revistas temáticas sobre PIS, grupos de estudos e atualmente levando as PIS até a comunidade através do projeto de

extensão itinerante “Caravana do bem Viver”, possível por uma emenda parlamentar, que favorece o trabalho multiprofissional entre o curso de Enfermagem e de Farmácia da UFU. Hoje nossa equipe é composta por 14 terapeutas, 8 alunos, 10 técnicos administrativos e 11 professores.

Não poderia finalizar minha fala, sem falar dos quatro motivos que tenho para amar o AmbPIS: ele chega em qualquer lugar e atende a qualquer pessoa; e morada do amor; alivia as dores do corpo e da alma e promove saúde e bem-estar.

Egresso AmbPIS



Imagem tirada na III Jornada de Práticas Integrativas e Complementares (PIC)

Thaís Lobo

Minha trajetória no Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares começou ainda durante a faculdade, em um momento em que eu buscava me conectar com uma forma de cuidar mais humanizada e integral. Iniciei como voluntária, com o coração aberto para aprender e contribuir, e ali encontrei muito mais do que esperava: um espaço de acolhimento, aprendizado e transformação. Com o tempo, fui contemplada com uma bolsa, o que me permitiu aprofundar meus conhecimentos e assumir maiores responsabilidades e coordenar, ao lado de uma equipe

me inspirou e me ensinou diariamente. O Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares marcou profundamente a minha trajetória pessoal e profissional, sendo um verdadeiro divisor de águas na forma como compreendo o cuidado em saúde. Desde o primeiro contato com esse espaço, fui envolvido por uma atmosfera acolhedora e humanizada, onde cada indivíduo é visto em sua totalidade. Esse olhar ampliado sobre o ser humano transformou minha forma de atuar, ouvir, acolher e compreender as necessidades dos outros e de mim mesmo.



As vivências proporcionadas pelo ambulatório me ensinaram, na prática, o valor do equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Técnicas como Reiki, Aromaterapia, Auriculoterapia, Meditação e Fitoterapia, entre outras, mostraram-se não apenas eficazes, como também profundamente respeitadas com os processos individuais de cada pessoa. Além disso, a convivência com uma equipe multidisciplinar me proporcionou um aprendizado rico sobre o trabalho em rede, o respeito às diferentes abordagens e o poder do cuidado compartilhado.

Esse aprendizado se tornou ainda mais significativo quando conectado à minha atual função como Enfermeira da Qualidade e Segurança do Paciente. No exercício dessa profissão, compreendi que a qualidade não está apenas nos indicadores e protocolos, mas também na forma como acolhemos, escutamos e valorizamos cada paciente. A vivência no ambulatório me deu base para enxergar a segurança do paciente de maneira mais ampla, integrando práticas que promovem o bem-estar integral, reduzem riscos e fortalecem o vínculo entre equipe e usuário.

O ambulatório foi mais do que um projeto de extensão ou local de atendimento: foi um espaço de autoconhecimento, crescimento e reconexão com os princípios mais humanos da saúde. Aprendi que o toque, a escuta qualificada, a empatia e o tempo dedicado ao outro são terapias tão valiosas quanto qualquer protocolo clínico. Essa experiência me fez enxergar que a cura vai além do alívio de sintomas – ela passa também pelo vínculo, pela escuta e pela valorização da história de vida de cada paciente.

Carrego comigo tudo o que vivenciei nesse espaço com imensa gratidão e respeito. O Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares plantou em mim uma semente que continuará florescendo por toda a minha jornada. Ele me mostrou que é possível cuidar com ciência, mas também com sensibilidade; com técnica e com afeto. E esse legado seguirá comigo, guiando minhas ações e reforçando o meu compromisso com uma saúde mais humana, inclusiva e transformadora.

Entrevista Exclusiva sobre Fitoterapia



Com o prof. Dr. Pierre Alexandre dos Santos

Por favor, nos conte um pouco sobre sua formação e atuação na área da Farmácia.

Meu nome é Pierre Alexandre dos Santos, sou farmacêutico, mestre e doutor em Ciências Farmacêuticas na área de Química de Produtos Naturais. A minha atuação hoje na Universidade Federal de Goiás é dentro das Práticas Terapêuticas Integrativas e Complementares, incluindo as plantas medicinais e fitoterapia.

Como surgiu seu interesse pela fitoterapia?

Meu interesse na fitoterapia vem de família. Eu sou filho de agricultores, fui criado na roça, e na zona rural a gente usa muito as plantas medicinais, a fitoterapia. Quando eu vim para a graduação, me interessei muito pela área de plantas, tanto que fui fazer a minha pós-graduação na área de Química de Produtos Naturais. E quando eu vim para a Universidade Federal de Goiás foi quando realmente eu ingressei na fitoterapia, comecei a me dedicar mais, a estudar de forma mais aprofundada e a ministrar aulas de fitoterapia.



O que é a fitoterapia e como ela se diferencia do uso convencional de medicamentos?

A fitoterapia é uma ciência onde utiliza-se as plantas medicinais e produtos produzidos a partir de plantas medicinais para o tratamento e prevenção de doenças. Na fitoterapia utiliza-se produtos que são produzidos a partir de plantas: medicamentos fitoterápicos, os produtos tradicionais fitoterápicos e também as plantas medicinais.

Qual é a importância da fitoterapia no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)?

A fitoterapia é muito importante no contexto das Práticas Integrativas, porque, especialmente no Brasil, temos uma tradição muito forte no uso de plantas medicinais, por causa da formação da nossa população. Temos muitas contribuições na fitoterapia popular: dos povos originários, dos europeus e dos povos africanos, todos esses povos se juntaram e cada um contribuiu com nossa fitoterapia popular. Nossa população usa muito fitoterapia, a fitoterapia ocidental ou contemporânea, que é aquela que está institucionalizada. Dessa forma, é muito importante, porque a população tem uma boa aceitação gera, assim, muitos produtos a partir de plantas, com qualidade excelente. Existem muitas pesquisas comprovando os efeitos dessas plantas, segurança de uso, várias delas com baixa toxicidade. E uma coisa muito importante é que boa parte dos produtos fitoterápicos têm um preço mais acessível do que os medicamentos sintéticos.

Cursos como Farmácia, têm preparado os discentes para atuar com fitoterapia?

Aqui na Universidade Federal de Goiás, aqui na Farmácia, temos uma disciplina obrigatória voltada para produtos naturais, a farmacognosia, uma área de situação específica do farmacêutico, mas também temos a disciplina de fitoterapia. Tentamos trazer os alunos para essa área da fitoterapia, mostrar a importância, não que todo mundo vá atuar, mas que pelo menos tenham o conhecimento e saibam que essa é mais uma opção para se tratar. Além do mais, a Faculdade de Farmácia oferta para o curso de Nutrição a disciplina de plantas medicinais e fitoterápicos, abrindo vagas de núcleo livres para tentar difundir esse conhecimento para um maior número de pessoas de diferentes cursos, mostrando o que é a fitoterapia, qual sua utilidade e importância dentro do contexto de saúde da população brasileira. Tenho vários alunos da Enfermagem que buscam a disciplina de plantas medicinais e fitoterápicos, já tive alunos da Biomedicina, de vários cursos da saúde para mostrar para o profissional da área que está em formação que a fitoterapia também é uma área de atuação de todos nós, seja farmacêutico, médico, enfermeiro, nutricionista, dentista, todos!

Há iniciativas de projetos de extensão envolvendo a fitoterapia aqui na Farmácia? Explique a relação com o Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde da Faculdade de Enfermagem.

Nesse momento, estamos participando do projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem, a Caravana do Bem-viver, junto ao Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde. Estamos com a parte de fitoterapia. Eu, o professor José Realino e o professor Edemilson aqui da Faculdade de Farmácia. No momento, esse é o projeto de extensão que estamos atuando na área de Fitoterapia. Trata-se de uma conversa com a população com relação às plantas, tirar dúvidas sobre as plantas que essa população utiliza. Começamos fazendo algumas perguntas e a partir daí já vamos trabalhando a educação em saúde, porque no ideário popular existe um mito, o jargão "O que é natural não faz mal", então mostramos às pessoas que não é bem assim, que plantas medicinais podem ter reações adversas, toxicidade, interações medicamentosas, a forma de utilização. Vamos trabalhando isso. Esses conceitos da fitoterapia para tentar passar a informação de que fitoterapia é um recurso excelente na verdade, mas que deve ser usada com cuidado, trabalhamos o racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Como você vê a relação entre o saber popular sobre plantas medicinais e o conhecimento científico?

A grande maioria do conhecimento em fitoterapia que temos hoje está alicerçado em cima do conhecimento popular e do conhecimento tradicional. Para a gente fazer pesquisa com plantas e para chegar em uma planta que tem atividade, que seja segura, demanda tempo, dinheiro, cérebros pensantes. Então o que se faz? Trabalhamos em cima da etnofarmacologia e a partir dessas informações, que são trazidas do conhecimento popular e grupos tradicionais, vamos extraíndo informações e estudando mais. Então, fica muito mais fácil chegarmos em um produto de qualidade que tenha eficácia e baixa toxicidade. Conhecimento popular sobre plantas medicinais é extremamente importante para a fitoterapia contemporânea.

Como você enxerga o futuro da fitoterapia no Brasil? Há tendência de expansão ou obstáculos importantes?

A fitoterapia é sempre um desafio. Sempre tem aqueles grupos das ciências que falam que tal área irá sumir, irá desaparecer, porque não tem tanta importância, e com a fitoterapia não é diferente. Só que a fitoterapia, ela se mantém. Apesar de todos os ataques, de todas essas previsões de que a fitoterapia vai acabar, ela vem se mantendo. Tem os altos e baixos, às vezes diminui o crescimento do mercado, passando por alguns períodos mais lentos, mas o mercado de fitoterápicos, no Brasil, é crescente, assim como no resto do mundo. O futuro da fitoterapia

irá continuar em crescimento, o mercado continua crescendo, as pesquisas. O que sentimos muita falta, e não é só na fitoterapia, é de investimento, investimento para pesquisas, para desenvolvimento de novos produtos para a população.

Que mensagem você deixaria para os profissionais da saúde e gestores que desejam implementar ou fortalecer a fitoterapia nos serviços?

Primeiro, precisamos trabalhar com os nossos alunos, incentivar os nossos alunos, mostrando que a fitoterapia é uma ferramenta extremamente importante, válida, e que tem muitos bons resultados e com um custo relativamente baixo do que outras áreas, falando de farmacoterapia. Assim, precisamos incentivar nos graduandos esse interesse pela fitoterapia. Investir na formação de profissionais que já estão no mercado de trabalho, na formação em fitoterapia. E os gestores na área da saúde realmente investir nisso, valorizar a fitoterapia, porque muitas vezes nem sabem do potencial da fitoterapia e do que já temos de produtos no mercado de fitoterápicos.

Agora eu faço parte!

Conheça os novos integrantes do AmbPIS no semestre 2025/1



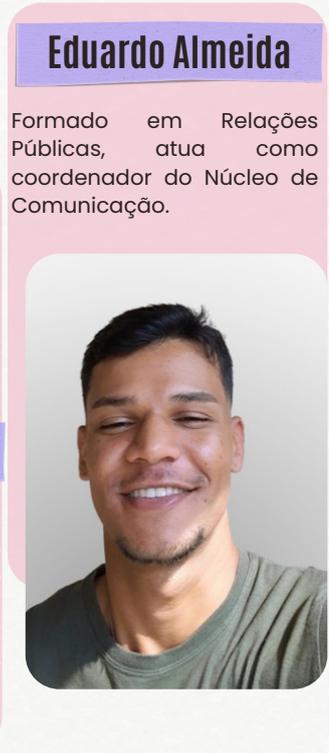
George Oliveira

Enfermeiro, doutor em enfermagem pelo PPGENFS/UFU. Bolsista da coordenação administrativa do projeto Ambulatório Itinerante.



Nathália Moraes

Enfermeira, atua na coordenação e execução de atividades externas do Ambulatório. Responsável pelo planejamento logístico, suporte administrativo e participação ativa em ações comunitárias.



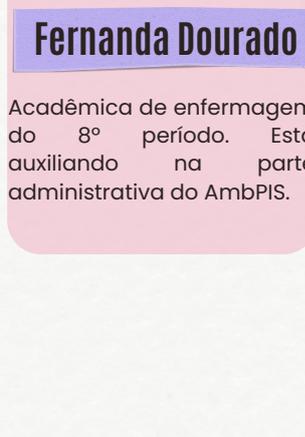
Eduardo Almeida

Formado em Relações Públicas, atua como coordenador do Núcleo de Comunicação.



Luanna Ferreira

Auxilia principalmente no agendamento das sessões dos interagentes, na orientação sobre o funcionamento do ambiente e das terapias e organização dos arquivos de prontuário.



Fernanda Dourado

Acadêmica de enfermagem do 8º período. Está auxiliando na parte administrativa do AmbPIS.



Shi Xiaoqing

Graduada pela Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Hebei, na China. Atualmente atua como terapeuta em Acupuntura e Tui Ná.

Ana Caroline Mourão

Bolsista administrativa do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde. Possui a função de contactar e agendar os interagentes para marcar as sessões de terapia, organizar semanalmente a agenda das terapias que estarão disponíveis na semana, organizar fichas de atendimento, planilha de agenda, lança atendimentos no Google Forms, atualizar a lista de espera, gere e atualiza formulários de entrada e de alta dos interagentes.



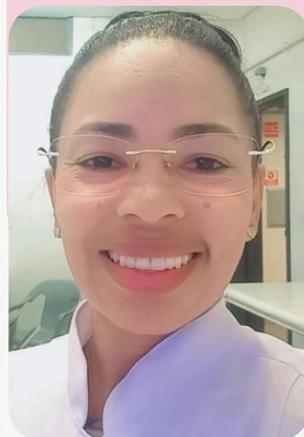
Raquel Resende

Enfermeira Auriculoterapeuta. Atende como voluntária no Ambulatório com o serviço de Auriculoterapia.



Lara Costa Campos

Graduada em Enfermagem, cursando o 8º período. Terapeuta bolsista do projeto Ambulatório Itinerante.



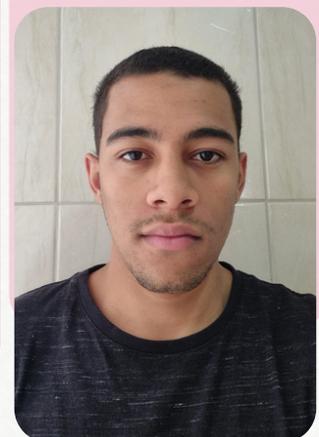
José Mauro Mendonça

Graduando em Enfermagem, cursando o 8º período. Bolsista do ambulatório, atuando nos agendamentos e atendimentos dos interagentes, além de servir de apoio para os terapeutas.



Vinícius Macedo

Graduando em Farmácia, cursando o 7º período. No Ambulatório auxilia os professores José Realino e Pierre na confecção de material educativo e de exposição dos fitoterápicos e na comunicação durante os eventos externos.



Napolyana Theodoro

Graduanda em Enfermagem, cursando o 4º período. Atua no Ambulatório com foco no preenchimento de formulários de altas dos interagentes. Integra também o projeto itinerante Humaniza Som, coordenado pela professora Suelen Gomes Malaquias, que tem como objetivo promover o acolhimento dos pacientes no ambiente hospitalar ou em outros ambientes por meio da música.

Maria Eduarda Pires

Graduanda em farmácia, cursando o 9º período. No ambulatório trabalha com os professores Pierre, Realino e Edemilson, responsáveis pela parte da divulgação da fitoterapia e nos desenvolvimentos de oficinas com plantas medicinais.



Norma

Terapeuta Voluntária do AmbPIS. Atua com Terapias Japonesas Shiatsu e Seitai.

Maria de Lourdes Sousa

Graduada em farmácia, cursando o 9º período. Contribui trazendo a fitoterapia. Faz gel analgésico a partir de plantas medicinais, assim como, as distribuí para a população. Faz chás e também produz pôsteres, trazendo informações sobre as plantas, levando em conta seus riscos e benefícios.

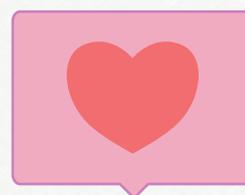


Iaponiara Guajajara

Estudante do 4º período em Farmácia na UFG. Faz parte do Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação de Bioprodutos (Lab PD&Bioprodutos). Atua em ações com atendimentos voltados à saúde e ao cuidado dos pacientes, com a orientação sobre o uso de plantas medicinais. Participa de oficinas, feiras e atividades educativas com foco em plantas medicinais, onde levam informações acessíveis sobre chás terapêuticos, ervas para o sono e bem-estar, e interações com medicamentos. Sempre promovendo a valorização dos saberes tradicionais.

Marcio Polveiro

Psicólogo. Terapeuta Bolsista de Florais de Bach.



Você sabia?

Método terapêutico moxabustão

A Moxabustão é um método terapêutico que tem o objetivo de usar substâncias ou ervas para aquecer pontos de acupuntura ou áreas do corpo. A matéria prima mais utilizada para a combustão é a folha da planta Artemisia Vulgaris, que possui propriedade antiinflamatória, cicatrizante, dispersa o frio e a umidade, regula a circulação e a energia.

Várias técnicas podem ser utilizadas, como cones acesos colocados diretamente sobre os pontos ou áreas selecionadas, bastões de moxa de vários tamanhos que são posicionados sobre a região a ser tratada, sem tocá-la, dentre outros (Yamamura, 2001; Villahermosa et al., 2013; Silva, 2020). A dismenorrea (cólica menstrual) é uma queixa menstrual comum entre

adolescentes e mulheres em idade reprodutiva. O tratamento da dismenorreia é tipicamente selecionado a partir de opções multidisciplinares, incluindo medicina complementar e alternativa, como Acupuntura e Moxabustão (Yang, et al., 2015).

A Moxabustão como terapia se baseia no efeito do calor e da *Artemisia Argyi* e, portanto, pode melhorar a circulação sanguínea no útero e nas veias circundantes e também ajudar a absorver descargas patológicas locais em pacientes com DP. É considerado eficaz na resolução da estagnação do sangue, estagnação do Qi e descomposição da coagulação fria e úmida, levando a um melhor estado de saúde (Yang, et al., 2015).



Desde os tempos antigos, a MTC prescreve Acupuntura e Moxabustão para tratar a dismenorreia. A estimulação da Acupuntura, que envolve empurrar ou torcer agulhas, resulta em várias reações bioquímicas que podem ter efeitos em todo o corpo; a Moxabustão usa estimulação de calor em várias temperaturas, desde o calor suave da pele até danos aos tecidos causados por queimaduras. Essa estimulação de calor pode produzir respostas inflamatórias e induzir vasodilatação pela liberação de mediadores como histamina e substância P ao redor do local da terapia de Moxabustão (Yang, et al., 2015).

O uso prático da moxabustão pode ser visto em um drama intitulado: "The Best Thing". Esse drama chinês aborda a história de uma gerente de hotel que tem insônia e enxaqueca devido ao trabalho intenso e estressante, e um médico de medicina tradicional chinesa (MTC) que irá fazer o tratamento dela, por meio de fitoterápicos. Em um dos episódios ela sente fortes dores abdominais, que são as cólicas menstruais, e o médico da MTC faz o seu tratamento com Moxabustão para alívio das dores.

Referências:

SILVA, B. A. B.; SALLES, T. AGUEDES, G. F. Terapias não farmacológicas utilizadas para alívio da dismenorreia primária: revisão integrativa. Revista Uningá, Maringá, v.57, n.4, p.111-118. Alfenas, 2020. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3289/2260>. Acesso em: 16 jul 2025.

YANG, J. Use of moxibustion to treat primary dysmenorrhea at two interventional times: study protocol for a randomized controlled trial. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4347976/>. Acesso em: 16 jul 2025.



Vale a pena comemorar



Datas comemorativas relevantes para o AmbPIS

23 de Março

Dia do Acupunturista

Data dedicada a homenagear os profissionais da acupuntura, prática milenar da Medicina Tradicional Chinesa reconhecida por promover o equilíbrio do corpo e o alívio de dores e doenças por meio da estimulação de pontos específicos com agulhas.

07 de Abril

Dia Mundial da Saúde

Criado pela Organização Mundial da Saúde, este dia reforça a importância da promoção da saúde e do bem-estar como um direito de todos. Também convida à reflexão sobre políticas públicas e cuidados integrativos que ampliem o olhar sobre o processo de viver com qualidade.

26 de Abril

Dia Mundial do Tai Chi Chuan

Celebrado mundialmente no último sábado de abril, tem como objetivo divulgar os benefícios dessa prática corporal chinesa, que une movimentos suaves, respiração e meditação, promovendo equilíbrio, bem-estar e saúde integral.

03 de Maio

Dia da criação da Política Nacional de Práticas Integrativas em Saúde (PNPIC) (19 anos)

Neste dia, celebramos a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que desde 2006 fortalece a oferta de cuidados baseados em saberes tradicionais e integrativos, promovendo saúde de forma ampliada, humana e acolhedora.

12 de Maio

Dia do Enfermeiro e da Enfermagem

A Enfermagem é uma profissão essencial no cuidado em saúde, atuando com ciência, ética e sensibilidade. Este dia homenageia os enfermeiros que, nos diferentes cenários de cuidado, são protagonistas da escuta, do acolhimento e da promoção da vida. A data marca o nascimento de Florence Nightingale, pioneira da enfermagem moderna e símbolo de dedicação e cuidado humanizado.

20 de Maio

Dia do Técnico de Enfermagem

A data reconhece a atuação dos técnicos de enfermagem, profissionais fundamentais na assistência direta aos pacientes, contribuindo com competência e sensibilidade para o cuidado em diferentes níveis de atenção à saúde.

21 de Junho

Dia Internacional do Yoga

Instituído pela ONU, destaca a importância do yoga como prática milenar que promove bem-estar físico, mental e emocional. É um convite à reflexão sobre o autocuidado e a busca pelo equilíbrio entre corpo e mente.



Dicas do Semestre



9.000 Agulhas

- **Gênero:** Documentário/Drama
- **Ano:** 2009
- **Duração:** 1h23min
- **Sinopse:** Documentário sobre os esforços de recuperação de Devin Dearth e o tratamento com acupuntura após um Acidente Vascular Cerebral. O filme tem um impacto emocional e destaca a força de vontade de Devin, a amor de uma família e comunidade de apoio e os déficits no sistema de saúde dos Estados Unidos.



Karatê Kid

- **Gênero:** Ação/Drama
- **Ano:** 2010
- **Duração:** 2h20min
- **Sinopse:** Dre se muda com a mãe para a China e enfrenta dificuldades de adaptação, incluindo bullying na escola. Com a ajuda de Han, um mestre de kung fu, inicia uma jornada de aprendizado e superação. Em um momento marcante do filme, Han utiliza a ventosaterapia, técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa, para aliviar a dor de Dre e promover equilíbrio físico e energético.

Integrative-se

- **Gênero:** Podcast
- **Duração:** 4 episódios curtos
- **Sobre:** Podcast brasileiro focado em meditação guiada, autocuidado e terapias integrativas. Os episódios são curtos, com uma linguagem simples e acolhedora, voltados para quem deseja encontrar mais equilíbrio físico, mental, emocional e energético.



The Best Thing

- **Gênero:** Drama
 - **Ano:** 2025
 - **Duração:** 28 episódios
- Sinopse:** Drama chinês que conta a história de Shen Xi Fan, uma gerente de hotel que sofre de insônia e enxaqueca devido ao seu trabalho intenso e estressante, e He Su Ye, um médico de medicina tradicional chinesa que a trata. A atenção e os cuidados de He Su Ye ajudam Shen Xi Fan a encontrar paz e bem-estar, levando a um romance sereno e acolhedor.



“Só existem dois dias do ano que nada pode ser feito. Um chama-se ontem e o outro chama-se amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver” (Dalai Lama)

Equipe Editorial:
Anny Caroline Padilha
Eduardo Almeida
Maria Fernanda Carvalho

Núcleo de Comunicação do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

ambulatorio.fen@ufg.br

AmbPIS
Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde - FEN/UFG



戈亚斯联邦大学
中医孔子学院
Instituto Confúcio de
Medicina Chinesa da
Universidade
Federal de Goiás

